

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL EM UMA REALIDADE AMAZÔNICA

Dayana Cury Rolim¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre o estágio supervisionado em Serviço Social no município de Parintins no estado do Amazonas. Para tanto, destacou-se a percepção da coordenação de estágio da Universidade Federal do Amazonas do município de Parintins/AM. O processo de formação profissional na Amazônia requer um olhar à trajetória de enfrentamento à questão social na região para contribuir no avanço de políticas sociais, articulando o projeto profissional ao projeto societário. A Amazônia é palco de processos históricos singulares onde se configuram particularidades que exigem mediações que respeitem as especificidades locais, os conhecimentos, culturas, saber milenar, dentre outras informações ainda preservadas e valorizadas. A discussão sobre o estágio supervisionado se faz necessário diante do avanço do conhecimento crítico produzido pelo Serviço Social, em que o estágio é uma área do saber com relevante contribuição crítica-analítica para o processo investigativo, desde a formação ao exercício profissional.

Palavras-chaves: Estágio, Serviço Social, Amazônia.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the supervised internship in Social Work in the municipality of Parintins in the state of Amazonas. To do so, the perceptions of the internship coordination at the Federal University of Amazonas in the municipality of Parintins/AM were highlighted. The professional training process in the Amazon requires a look at the trajectory of confronting the social issue in the region to contribute to the advancement of social policies, articulating the professional project to the societal project. The Amazon is the scene of unique historical processes where particularities are configured that require mediations that respect local specificities, knowledge, cultures, ancient knowledge, among other information still preserved and valued. The discussion about the supervised internship is necessary in view of the advance of critical knowledge produced by Social Work, in which the internship is an area of knowledge with a relevant critical-analytical contribution to the investigative process, from training to professional practice.

Keywords: Internship, Social Work, Amazon.

¹ Docente do curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia. Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia. Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais UNESP – Campus de Franca. Lider do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Sociais e Seguridade Social no Amazonas. E-mail: dayanarolim@ufam.edu.br





1. INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma reflexão sobre o estágio supervisionado em Serviço Social no município de Parintins no estado do Amazonas, sendo o único município do interior do estado com uma universidade pública federal com o curso de Serviço Social na modalidade presencial. Esta reflexão faz parte do debate do projeto de pós-doutorado em andamento.

O município de Parintins está localizado na Região do Baixo Amazonas, na divisa com o estado do Pará, conhecido também como ilha Tupinambarana, distante 369 km em linha reta de Manaus e 420 km por via fluvial. Possui uma população de aproximadamente 115 mil habitantes, distribuída na área urbana (sede do município) e comunidades rurais e ribeirinhas (IBGE, 2021).

A cidade de Parintins é conhecida pela realização do Festival Folclórico, com a disputa dos Bois Bumbás Garantido e Caprichoso, que atrai milhares de visitantes do Brasil e de várias partes do mundo.

O Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) Parintins foi criado oficialmente através das Resoluções CONSUNI/UFAM nº 022/2005 e CONSUNI/UFAM nº 025/2006. A instalação oficial se deu em 24 de setembro de 2007, objetivando maior alcance da educação superior fora da capital Manaus, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI, Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007). (ICSEZ, 2021).

O Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no município de Parintins tem como missão o cultivo do saber em todas as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia (UFAM, 1998).

Assim, o curso de Serviço Social no município tem contribuído para a formação de profissionais para atuarem na elaboração, gestão, implementação, planejamento, avaliação e execução das políticas sociais locais. O município ainda conta com outras universidades particulares que ofertam o curso de Serviço Social na modalidade de ensino à distância.

Promoção

APOIO



O curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM atualmente possui convênio com quatro áreas para a realização de estágio, a saber: saúde, educação, assistência social, sociojurídico. O estágio supervisionado é uma etapa essencial à formação acadêmica e profissional, sendo o momento propício de contato com todas as peculiaridades presentes na profissão e na região/localidade onde se realiza o estágio.

O trabalho do assistente social na área rural demanda de equipamentos específicos regionais como rabetas, lanchas e barco, quando não estão disponíveis ocorre uma barreira ao atendimento das demandas e afasta os cidadãos dos seus direitos, permanecendo em uma invisibilidade.

Os problemas e os desafios do estágio em meio amazônico não se distanciam da realidade nacional, uma vez que a totalidade sofre os impactos da conjuntura capitalista neoliberal. Contudo, a realidade dos espaços pode se diferenciar em suas particularidades quando pensadas a partir de comunidades, vilas, culturas, condições e modos de vida impactadas pela sinuosidade dos rios amazônicos, acesso ao transporte fluvial, comunicação limitada nos espaços mais longínquos que desafiam os profissionais em seu cotidiano e o processo de estágio, pois para o estagiário acompanhá-los precisa de condições e segurança.

Neste sentido, torna-se desafiador a realização de estágio no ambiente amazônico que além de uma cultura diferenciada que envolve indígenas, ribeirinhos, quilombolas, dentre outros povos, ainda conta com os impactos do regime de cheia e seca dos rios, que fazem parte da realidade local, sendo um elemento crucial nas discussões teórico-prática da disciplina de estágio que pode contribuir para a reflexão de uma práxis social transformadora.

Portanto, para este artigo destacamos a percepção da coordenação de estágio da Universidade Federal do Amazonas do município de Parintins, no ano de 2020, para corroborar as reflexões da temática em questão.

O texto está estruturado em dois itens, o primeiro debate sobre o estágio supervisionado como componente estrutural e essencial à formação e ao trabalho profissional e o segundo item discute sobre algumas particularidades regionais amazônicas e o estágio em Serviço Social no município de Parintins/AM.

O estágio é um momento muito oportuno pelo qual os discentes passam em sua vida acadêmica já que a ocasião os aproxima da realidade da profissão escolhida, dando a chance de terem uma visão ampliada do ambiente de trabalho,

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO COMPONENTE ESTRUTURAL E ESSENCIAL À FORMAÇÃO E AO TRABALHO PROFISSIONAL

O estágio supervisionado tem uma relevância político-pedagógica no processo de formação e exercício profissional. A partir do estágio, o acadêmico de Serviço Social pode compreender de forma mais efetiva as expressões da questão social e interagir com a sociedade, produzindo conhecimentos capazes de contribuir para a elaboração de respostas profissionais particulares requeridas pelas novas exigências da contemporaneidade.

No Brasil, a supervisão em Serviço Social recebeu influências teóricas importadas, sobretudo, dos Estados Unidos (de 1936 a 1946), com algumas influências também do Canadá, da Bélgica e da Itália, trazidas por profissionais que foram se aperfeiçoar nestes países (BURIOLA, 2011).

Foi somente no ano de 1964 que “houve a criação da disciplina Supervisão em algumas escolas no último ano do curso superior, com o objetivo de preparar os futuros assistentes sociais para supervisão” (TERRASSOVICH, 1977 apud LEWGOY, 2009, p. 100). A disciplina tinha o objetivo de aproximar o discente da realidade profissional e aplicação dos conhecimentos teóricos das disciplinas do currículo.

Segundo Lewgoy (2009), a partir da década de 1980 o estágio se efetivou como disciplina vinculada à prática profissional. A supervisão era ministrada pelas assistentes sociais das instituições nas quais trabalhavam.

No curso superior de Serviço Social, o estágio está caracterizado como obrigatório, no qual é exigido pela instituição ao aluno para obter o diploma. Conforme a Lei nº 11.788/2008 “Art.2º§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (BRASIL, Lei 11.788/2008, p. 01).

A regulamentação do processo de estágio em Serviço Social deve observar as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, a Lei de Regulamentação da Profissão (nº8.662/1993), o Código de Ética profissional do Assistente Social (1993), a Lei de Estágio (nº11.788/2008), a Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2010) e as resoluções do CFESS sobre o estágio.

Esses documentos orientadores e reguladores são instrumentos de defesa ética e política diante das mudanças do mundo contemporâneo. Assim, embasam o estágio supervisionado como um momento privilegiado de aprendizado teórico-prático do trabalho profissional.

O estágio supervisionado em Serviço Social precisa andar em concordância com os princípios ético-políticos da profissão, sendo estes princípios que dão direção ao projeto profissional. É uma atribuição privativa do assistente social, logo, só quem pode supervisionar o estagiário de Serviço Social é um assistente social que possua registro no Conselho Regional de Serviço Social. Orienta-se, também, que a instituição que recebe o estagiário deve possuir todo o ambiente propício ao desenvolvimento das atividades, de forma que ofereça um espaço adequado à formação.

Diante do contexto de precarização, desregulamentação do trabalho e redução dos direitos “é importante destacar que a discussão do estágio supervisionado se coloca, ainda, como estratégia na defesa do projeto de formação profissional em consonância com o projeto ético-político do Serviço Social” (ABEPSS, 2009, p. 8).

O estágio supervisionado é um elemento relevante à formação e ao exercício profissional, ao atuar em consonância com o projeto ético-político do Serviço Social firma-se o compromisso de fortalecer a articulação entre a formação/estágio, exercício profissional e atendimento das demandas da população.

O processo do estágio supervisionado contribui de modo significativo à formação ao convidar o estagiário a lutar pelo fortalecimento da identidade profissional comprometida com o projeto ético-político e societário da profissão. Ao capacitar o estudante para o exercício do trabalho profissional por meio da supervisão sistemática, os desafios tornam-se explícitos, desnudam-se os dilemas e as contradições cotidianas, bem como as resistências e a luta diante das contradições e avanços do capitalismo.

Para Almeida (2010, p. 6), o estágio supervisionado é “um espaço que capacita o acadêmico a uma postura crítica e reflexiva”, prepara-o para a atuação profissional. É um momento importante da formação, porém, em muitos campos de atuação a precarização dos espaços profissionais pode comprometer a formação de qualidade.

Os supervisores de estágio em Serviço Social ao firmarem a indissociabilidade das competências constituídas pelas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa que somam a base no processo de estágio na formação e exercício profissional qualificam a matéria prima do estágio, ou seja, a aprendizagem.

Estas dimensões das competências profissionais do Serviço Social devem ser garantidas na experiência de estágio, conforme citadas nos princípios norteadores da Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, a seguir:

(...) Um desses princípios refere-se à indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, que deve ser garantida na experiência de estágio, evitando a tendência de autonomização da dimensão operativa em detrimento das demais, especialmente quando se trata da vivência no campo ou da supervisão de campo (ABEPSS, 2010, p. 13).

A partir do campo de estágio os estagiários têm a possibilidade de compreender as diversas dimensões da profissão e criar uma percepção crítica da realidade, a qual fornecerá subsídios para analisar as contradições, limites e potencialidades do espaço profissional e da profissão. Portanto, o estágio é um espaço privilegiado do processo ensino-aprendizado da relação teoria e prática, momento em que o compromisso e habilidades profissionais se qualificam na formação.

3. ALGUMAS PARTICULARIDADES REGIONAIS AMAZÔNICAS E O ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM

A Amazônia possui um cenário imerso às particularidades regionais que, na maioria das vezes, impõem desafios ao seu acesso e implantação às políticas sociais públicas que requerem estratégias para chegar até aos povos que vivem na floresta, às margens dos rios, às comunidades rurais e demais espaços amazônicos.

A proteção social necessita ser analisada diante da complexidade da região amazônica, a partir da localidade, potencialidade e diversidade cultural, para que assim se possa adequar às necessidades das famílias por meio das suas particularidades (TEIXEIRA, 2013).

Os assistentes sociais da região amazônica fazem atendimento aos povos indígenas, ribeirinhos, ruralistas, quilombolas, seringueiros, dentre outras populações amazônicas que habitam esse espaço e requerem um atendimento que atenda às suas particularidades. Teixeira chama atenção para as demandas que se revelam também a partir de um público,

às vezes mutilados, como as crianças escarpeladas, pessoas completamente desamparadas, excluídas de tudo: do alimento, da habitação, dos cuidados com a saúde, do Benefício de Prestação Continuada (BPC), do Bolsa Família. (2008, p. 143).

São muitos os desafios no cotidiano da prática do assistente social, que além das particularidades da região ainda há a precariedade das políticas públicas com cortes e redução de recursos que impactam em sua execução. Também, muitas políticas chegam padronizadas nacionalmente não se atentando à cultura e aos costumes locais.

Apesar de todos os limites e desafios no âmbito da prática profissional, os assistentes sociais são chamados a participar de um campo de novas possibilidades ao trabalho social com inovação e ousadia na construção de estratégias voltadas aos povos amazônicos que precisam ser priorizados em suas demandas e necessidades sociais.

Acredita-se que nos municípios amazônicos há a necessidade de incorporação de “novas tecnologias aos trabalhos da assistência social, formando um banco de dados sobre a Questão Social na Amazônia, organizando o acervo de informações” (TEIXEIRA, 1998, p. 112).

Investir no processo de trabalho profissional dos assistentes sociais também é investir no processo de formação dos acadêmicos, sabe-se que a questão geográfica da Amazônia influencia muito no processo de trabalho de profissionais e estagiários do Serviço Social, sobretudo na área rural, onde há comunidades em que o acesso ocorre somente pelo rio e com horas de viagem e quando o acesso é pela estrada tem que enfrentar péssimas pavimentações.

Deste modo, cumpre investir no processo de trabalho de assistentes sociais no meio amazônico, adequando meios para alcançar indivíduos e famílias que ainda em pleno século XXI estão na invisibilidade.

Compreender a prática profissional na Amazônia requer apreender os desafios da proteção social neste território, assim como as oportunidades existentes

que só se efetivará com mais intensidade a partir da participação e protagonismo de seus agentes regionais e locais.

O município de Parintins, no estado do Amazonas, é uma ilha onde o deslocamento só ocorre por via fluvial ou aérea, impossibilitando muitos discentes de realizarem o estágio nos municípios adjacentes e até mesmo em comunidades que têm assistentes sociais atuando nas políticas públicas locais, ficando os campos de estágio reduzidos apenas na sede do município de Parintins, pois o deslocamento tem um custo/tempo.

No ICSEZ/UFAM há bastantes discentes oriundos de municípios do Baixo Amazonas, porém devido as dificuldades de deslocamento para realizar o estágio nos municípios de origem durante a realização da disciplina, a concentração dos campos de estágio fica em Parintins/Am, havendo a disputa de espaço com as universidades particulares que ofertam o curso de Serviço Social na modalidade de ensino à distância.

No município de Parintins há apenas uma universidade pública federal com o curso de Serviço Social na modalidade presencial e oito universidades particulares a distância com curso de Serviço Social (E-MEC, 2023).

De acordo com o Censo da Educação Superior do Governo Federal, na série histórica destacada pela pesquisa (2011 a 2021), o percentual de matriculados em EaD aumentou 274,3%, enquanto, nos presenciais, houve queda de 8,3%.

A expansão do ensino a distância é uma realidade em todo Brasil, na realidade amazônica esse mercado se expande diante do custo de deslocamento da população para o acesso ao ensino superior na capital do estado, assim, a modalidade a distância torna-se a possibilidade de acesso, sobretudo aos municípios longínquos.

Porém, não se deve esquecer que a modalidade de ensino a distância no âmbito da graduação consolida a mercantilização da educação no país conferindo-lhe caráter discriminatório ao criar dois tipos de ensino, dois tipos de formação, dois tipos de aluno e de docente (IAMAMOTO, 2009).

Devido o avanço do ensino a distância dos cursos de Serviço Social em Parintins, a coordenação de estágio em Serviço Social do ICSEZ/UFAM analisa que um dos desafios a ser destacado é a inserção de acadêmicos em campos de estágio, pois há uma grande concorrência dos campos de estágio com as universidades particulares.

PROMOTORA

APOIO

As áreas da Assistência Social e Saúde são as que mais abrangem estagiários. Apesar das dificuldades, a inserção dos estagiários nos campos de estágios tem ocorrido semestralmente, em alguns casos há a realização de estratégias para que não haja prejuízos na formação acadêmica.

Outro desafio é um horário na agenda dos profissionais supervisores de campo para as reuniões de supervisão, pois eles têm um arsenal de trabalho com atendimentos já marcados, visitas domiciliares, viagens para comunidades rurais etc. Também há ocasiões em que a agenda dos supervisores de campo e de ensino não coincide, sendo o “tempo” uma questão que precisa de estratégias para que a supervisão ocorra e não comprometa o processo de formação dos discentes.

Nos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais a precarização faz parte da realidade profissional, o que leva muitos profissionais a aceitar as condições de trabalho postas como as altas demandas no atendimento, sobretudo quando o contrato é a partir de indicação ou seletivo temporário. Geralmente em cidades pequenas quando ocorre a denúncia ou exigências de melhorias, o contrato é encerrado.

A precarização do exercício profissional se expressa por meio de suas diferentes dimensões: desregulamentação do trabalho, mudanças na legislação trabalhista, subcontratação, diferentes formas de contrato e vínculos que se tornam cada vez mais precários e instáveis, terceirização, emprego temporário, informalidade, jornadas de trabalho e salários flexíveis, multifuncionalidade ou polivalência, desespecialização, precariedade dos espaços laborais e dos salários, frágil organização profissional, organização em cooperativas de trabalho e outras formas de assalariamento disfarçado, entre outras (GUERRA, 2010, p. 719).

A precarização tem marcado os espaços laborais dos assistentes sociais com intensidades, níveis e graus distintos no cenário brasileiro. Os espaços ocupacionais dos assistentes sociais no meio amazônico requerem equipamentos e infraestrutura apropriados à realidade local que busque atender às especificidades para o atendimento das demandas. Lanchas, barcos, rabetas são essenciais para o exercício profissional e para a realização de práticas de campo e supervisão de estágio.

Para aproximar a universidade das comunidades por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, precisa-se de um maior investimento nos equipamentos que possibilitem a realização do trabalho docente e de assistentes sociais ao acesso à população.

PROMOÇÃO



APOIO



No relato da coordenação de estágio, o exercício profissional em comunidades rurais nem sempre pode ser acompanhado por estagiários apesar dos discentes da UFAM de Parintins contarem com seguro de vida, porém a equipe sempre avalia a questão espaço/tempo e o transporte disponível, quando é uma comunidade próxima que tem acesso através de balsa, os estagiários têm a oportunidade de aproveitar essa experiência, pois os atendimentos realizados aos ribeirinhos, aos indígenas ou comunidades rurais sempre imprimem um olhar e troca de conhecimento à realidade local.

Na realidade amazônica o transporte fluvial é um dos meios mais usados para o deslocamento e em se tratando de uma ilha como é o caso de Parintins, onde o deslocamento só ocorre por meio da via aérea ou fluvial, esse transporte é essencial para o exercício profissional em comunidades como Caburi, Mocambo, Vila Amazônia, que possuem equipamentos públicos de políticas públicas que se formam em espaços sócio-ocupacionais de assistentes sociais.

Apesar de Parintins ser uma cidade pequena, com aproximadamente 110 mil habitantes os problemas sociais são diversos e intensos, o que envolve também a população rural e ribeirinha que os profissionais têm que atender em seu cotidiano e, muitas vezes, o atendimento deixa de existir por indisponibilidade de transporte fluvial.

Para a coordenação de estágio da UFAM em Parintins/Am, seria uma experiência riquíssima de conhecimento para os estagiários o acesso às comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, por possibilitar o fortalecimento ao processo de formação dos futuros assistentes sociais. Algumas vezes essa experiência ocorre a partir de práticas de campo articulada às disciplinas.

A coordenação de estágio ainda coloca que a disciplina “Questão Social na Amazônia” possibilita a qualificação na produção de conhecimento para atuar na realidade social no processo do estágio supervisionado em Serviço Social, bem como as demais disciplinas que também fazem o recorte para a realidade local.

Apesar de todos os limites e desafios no âmbito da prática profissional dos assistentes sociais, dos docentes e estagiários de Serviço Social no meio amazônico, os profissionais são chamados a participar das novas possibilidades ao trabalho social com inovação e ousadia na construção de estratégias que priorizem a participação ativa da população que vive na floresta.

PROMOÇÃO



APOIO

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio está intrinsecamente relacionado à formação e ao exercício profissional e dependendo da forma como é desenvolvido se torna crucial para traçar o perfil profissional do discente, é um momento de contato com a realidade posta à profissão, possibilitando reflexões e críticas que preparam o estagiário para o futuro exercício profissional.

Neste sentido, este artigo fomentou a reflexão sobre o estágio no contexto amazônico, por ser um território que coloca os acadêmicos e supervisores frente à cultura, povos e contextos de vida que apresentam particularidades e também possibilidades na produção de conhecimento e sentem os impactos das consequências nefastas do modo de produção e exploração capitalista sob a égide neoliberal.

Apesar dos avanços no processo do estágio, são inúmeros os desafios que o Serviço Social enfrenta na tentativa de formar acadêmicos que sejam capazes de lidar com a realidade social e que façam valer os avanços em meio à profissão. Contudo, acredita-se nas potencialidades que podem ser trabalhadas pelos sujeitos de estágio para o avanço da formação profissional com qualidade no meio amazônico.

O compromisso e envolvimento dos assistentes sociais e acadêmicos de Serviço Social representa uma oportunidade que possibilita tornar o estágio um campo revolucionário, de liberdade, de diálogo e de avanço da atuação profissional em defesa dos direitos sociais no ambiente amazônico.

REFERÊNCIAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Para a construção de uma Política Nacional de Estágio da ABEPSS – **Documento-base**. Brasília, 2009.

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Política Nacional de Estágio em Serviço Social**. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf&ved=2ahUKEwix0P_2jZ_nAhVSlrkGHetV

PROMOÇÃO

APOIO



ALMEIDA, Suênya Thatiane Souza de. **A importância do estágio supervisionado na formação profissional do assistente social**. In: III SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, v.3, n.1, Belo Horizonte/MG. Anais do III Simpósio mineiro de assistentes sociais. CRESS-MG: Belo Horizonte/MG, 2010.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 21 fev. 2022.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, José M. de. **Cidadania no Brasil, o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>. Acesso em: 13 fev. 2023.

GUERRA, Yolanda. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 104, p. 715-736, out./dez. 2010.

GUERRA, Yolanda; BRAGA, Maria Elisa. **Supervisão em Serviço Social**. In: CFESS; ABEPSS (Org.). Serviço Social: direitos Sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda. **Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais**. In: CFESS; ABEPSS (Org.). Serviço Social: direitos Sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados**. 2021. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 13 ago. 2022.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ. **Sobre o ICSEZ**. 2021. Disponível em: <https://icsez.ufam.edu.br/sobre-o-icsez.html>. Acesso em: 08 jun. 2023.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

NETTO, José Paulo. **A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social.** In: CFESS; ABEPSS; CEAD (org.). **Módulo 1: Capacitação em Serviço Social e Política Social.** Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD, 1999.

ORTIZ, Fátima Grave. **Desafios contemporâneos para o processo de estágio e supervisão em serviço social.** In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (org.). **Serviço Social: temas, textos e contextos.** Rio de Janeiro: Lumen Júris Editora, 2010.

RAICHELIS, Raquel. **Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo.** In: **A nova morfologia do trabalho no Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2018.

SAMPAIO Jr., Plínio de A. **Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa.** **Revista Serviço Social e Sociedade,** São Paulo: Cortez, n. 112, 2012.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. **A Amazônia e a interface com o SUAS.** In: CRUS, José Ferreira et al. (org.). **Coletânea de artigos comemorativos dos vinte anos da Lei Orgânica de Assistência Social.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2013. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/20anosLOAS.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. **A assistência social na Amazônia.** **Revista Serviço Social e Sociedade,** São Paulo, v.19, n. 56, p. 97-113, marc. 1998.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. **Meio Ambiente, Amazônia e Serviço Social.** In: **Revista Em Pauta,** Meio Ambiente, Amazônia e Serviço Social - Número 21 – 2008.

UFAM – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho Universitário. **Resolução nº 025/2006.** Criar a unidade acadêmica permanente de Parintins. Manaus, 2006. Disponível em: <https://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/res0252006suni.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2022.

UFAM – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Estatuto da UFAM.** Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/996/1/ESTATUTO%20DA%20UFAM.pdf>. Manaus, 1998. Acesso em: 15 de mar. 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

